



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0708/2015

Nas cidades do Brasil, o armazenamento e a coleta de lixo ainda são um problema sério. Quando despejado na rua ou a céu aberto, o lixo pode poluir o meio ambiente e trazer sérios riscos à saúde humana. Em Salvador, Bahia, são produzidas mais de três mil toneladas de lixo em um só dia. Deste total, grande parte é depositado de forma incorreta e menos de 10% é reciclado.

Uma das soluções encontradas foram as lixeiras subterrâneas. A vantagem é que o sistema reduz os custos de coleta, já que há menos deslocamento de veículos para o transporte dos resíduos. Além disso, o lixo não fica exposto, evitando o mau cheiro e a presença de animais nocivos como ratos e baratas. E o container com o lixo seco é destinado para as cooperativas de reciclagem.

Cada lixeira no nível da rua será destinada a receber cinco compartimentos, um para cada tipo de lixo, separados de acordo com sua destinação: Azul para papel e papelão; Amarelo para metal; Verde para vidro; Vermelho para plástico e Marrom para orgânico. Embaixo da calçada, cada um fica armazenado em um compartimento separado, um container com capacidade para 900 quilos. Quando ele atinge 80% da sua capacidade, um dispositivo eletrônico avisa a empresa de limpeza para fazer a retirada dos resíduos.

Nessa operação, uma pequena grua automática é colocada no teto da caixa subterrânea, que é suspensa até a superfície presa ao caminhão de coleta, onde o resíduo é despejado. Depois, a caixa subterrânea é colocada de volta, a lixeira é fechada e pronto: a calçada volta ao normal. O projeto conta ainda com um aplicativo que indica os pontos de coleta mais próximos, além de dicas e informações sobre reciclagem.

Pauínia, interior de São Paulo, é a primeira cidade a adotar as lixeiras subterrâneas. Já em 2011 implantou esse sistema econômico, higiênico e seguro, instalado pela empresa portuguesa Sotkon, evitando o acúmulo de resíduos nas ruas. São recipientes de aço inoxidável, colocados na superfície sobre contentores subterrâneos, ou seja, no subsolo das calçadas, e podem comportar até três metros cúbicos de resíduos, o equivalente a três mil litros. O sistema é dividido em quatro caixas, uma para cada material reciclável. Assim, o lixo descartado pelo morador em um dos recipientes será direcionado ao coletor subterrâneo, até que o caminhão passe para recolher. Com o mecanismo subterrâneo, o lixo não é acumulado nas ruas, evitando o entupimento de bueiros em dias de chuva e enchentes, e deixando o município mais limpo. As lixeiras especiais também impedem a ação de vândalos e animais, que espalham os resíduos, reduzindo as pestes urbanas, como ratos e baratas, e odores indesejáveis. Sistema simples, econômico e seguro. O sistema surgiu no ano de 1995, na Espanha, e a inovação se espalhou rapidamente pelo mundo, pela simplicidade, contribuição com a preservação do meio ambiente e economia. A perspectiva é de reduzir os custos de coleta em até 30%, com menor utilização de mão de obra, deslocamento de veículos e energia. Além disto, os coletores subterrâneos são higiênicos e seguros. Para a retirada do lixo, uma pequena grua hidráulica automática é colocada no teto da caixa subterrânea, que é suspensa até a superfície e presa ao caminhão tradicional, onde o resíduo é despejado.

Também em Campinas, seis lixeiras subterrâneas instaladas pela Prefeitura, por intermédio da Secretaria de Infraestrutura, no Largo do Rosário e nas praças Bento Quirino e Antônio Pompeo de Camargo (em frente à matriz do Carmo), estão em funcionamento desde 2012. Segundo o secretário de Infraestrutura, Dirceu Pereira Júnior, as lixeiras são destinadas para resíduos orgânicos e outros que não podem ser reciclados. Cada lixeira tem capacidade para 2,5 mil litros, perfazendo um total de 15 mil litros. Pereira Júnior explicou que o novo

sistema de coleta de resíduos orgânicos e não recicláveis vai melhorar as condições de higiene e limpeza das praças, reduzindo significativamente os problemas de mau cheiro nesses locais. O recolhimento do lixo depositado durante o dia será feito à noite. O secretário informou ainda que o novo edital para a coleta do lixo contemplará a aquisição de 96 novas lixeiras subterrâneas. Com isso, Campinas terá um total de 102 novos equipamentos.

O presente projeto visa a incluir na Lei nº 10315, de 30 de abril de 1987, que dispõe sobre a limpeza pública no Município, dispositivo que possibilite a instalação e operação dessas lixeiras subterrâneas.

Destarte, por objetivar o interesse público geral, espero contar com o voto favorável dos nobres Pares à presente propositura.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 09/12/2015, p. 108

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.